

2015-09-13 11:57:25

<http://justnews.pt/noticias/prevalencia-de-excesso-de-peso-em-criancas-nos-acores-diminuiu-quase-para-metade-em-tres-anos>

Ana Isabel Rito

Prevalência de excesso de peso em crianças nos Açores diminuiu quase para metade em três anos

Os Açores passaram de uma prevalência de excesso de peso de 40,5%, em 2010, para 24% em 2013, segundo um estudo da Childhood Obesity Surveillance Initiative — COSI Portugal, da OMS. A 3.ª fase deste estudo envolveu outros 20 países europeus, sendo que foram avaliadas 5935 crianças portuguesas, entre os 6 e os 8 anos, de 196 escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico.



Para Ana Isabel Rito, investigadora do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) e coordenadora do estudo em Portugal, o caso dos Açores é revelador de como “estas avaliações são uma forma de intervir no combate à obesidade infantil, já que alertam consciências e levam à tomada de medidas imediatas”.

Comparando os resultados entre países, o estudo demonstra que Portugal continua a ser um dos que apresenta maior prevalência de excesso de peso e de obesidade infantil, apesar da diminuição de 35,7% (2010) para 31,6% (2013) e de 14,7% (2010) para 13,9% (2013), respetivamente.



Ana Isabel Rito e Pedro Graça

Pedro Graça, diretor do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável da Direção-Geral da Saúde (DGS), é também autor do estudo e, em declarações à margem da apresentação dos resultados, alertou para alguns pontos que considera essenciais no combate à obesidade infantil.

“Não basta existirem medidas restritivas nas escolas para se evitar o consumo de produtos pouco saudáveis. O exemplo deve vir de casa e também é preciso pensar em proibir a oferta desses produtos perto das escolas, como já acontece nalguns países”, frisa Pedro Graça.

O responsável considera que este relatório do COSI deve servir de base para avaliações regionais concretas e que se deve apostar na passagem da mensagem de que a alimentação saudável também é “saborosa e barata”.

O estudo do COSI Portugal, sistema de vigilância infantil que produz dados comparáveis entre países da Europa, envolve a parceria entre o INSA e a DGS e os dados são recolhidos, a nível regional, pelas administrações regionais de saúde e pelas direções regionais de saúde da Madeira e dos Açores.